

Ano XIV nº 4313 – 20 de março de 2012

Engel deixa HSBC e deve assumir cargo no Santander

Em um breve comunicado, o HSBC Brasil anunciou ontem a saída de Conrado Engel da presidência do banco, sem informar quem será seu substituto, o que deixou a impressão de que o banco não havia planejado a sucessão. A mudança deve mexer também com o comando do maior banco estrangeiro presente no país, o Santander. Segundo informações, Engel estaria a caminho do concorrente espanhol, onde poderá ocupar a vaga deixada por José Berenguer ou um cargo adaptado após algumas reformulações internas.

O Santander tampouco tinha uma solução pronta para substituir Berenguer. Tanto assim que, depois que a informação de sua saída vazou, o banco confirmou seu desligamento na semana passada sem ter ainda o nome de seu substituto para anunciar. O HSBC, desde a entrada de Stuart Gulliver na presidência mundial em janeiro do ano passado, vem passando por grandes transformações, incluindo a saída de diversos países e a venda de algumas operações. Engel estava insatisfeito com a forte pressão exercida pela matriz para que cortasse custos, o que deixava pouca margem de manobra para operar.

Apesar de o HSBC constantemente reafirmar que o Brasil faz parte dos seus planos estratégicos, a ideia do banco é reduzir o foco em operações de varejo que são geradas fora das agências, ao mesmo tempo em que se concentra no varejo de alta renda. Por isso, a instituição parou de conceder financiamento a automóveis e crédito consignado para quem não é correntista.

Banqueiros vão estar no banco dos réus

Já está marcado o dia para julgamento de processos movidos contra bancos em razão do descumprimento das normas de segurança.

A Polícia Federal agendou a 92ª reunião da CCASP (Comissão Consultiva para Assuntos da Segurança Privada) para o dia 12 de abril, às 9 horas, em Brasília. Também vão ser julgados processos movidos contra empresas de vigilância e transporte de valores e centros de formação de vigilantes.

A PF é quem realiza a fiscalização sobre o cumprimento da lei federal nº 7.102/83 que trata das normas de segurança. A CCASP se trata de um fórum que conta com representantes do governo, bancários, vigilantes e entidades patronais, como a Febraban. Essa será a primeira reunião em 2012. Durante estas reuniões que ocorrem, em média, a cada três meses, bancários de todo o país, são representados pelas entidades sindicais.

Fim da greve depende de proposta dos patrões

Uma audiência de conciliação será realizada, hoje, às 14h, no Tribunal Regional do Trabalho do Rio (TRT/RJ) para discutir mais uma vez sobre a greve dos vigilantes que já dura nove dias.

Caso haja um acordo, os vigilantes voltam ao trabalho. Do contrário, a greve continuará por tempo indeterminado.

Os Vigilantes querem: 10% de reajuste salarial, R\$ 16,50 de tíquete-refeição, pagamento dos 22% restantes do risco de vida e plano de saúde pagos pelas empresas a titulares e dependentes.

Com a falta de vigilantes para fazer a segurança nos bancos, o atendimento em algumas agências foi suspenso.

Cerca de 80% dos vigilantes cruzaram os braços.



Hoje tem debate sobre saúde

Estresse, carga horária exaustiva, cobrança de metas abusivas e assédio moral, fazem da categoria bancária a campeã em doenças ocupacionais no INSS.

Por isso, a saúde do trabalhador terá uma atenção especial hoje, dia 20/03, onde juntos, Sindicatos e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) se reúnem para debater o assunto.

Na pauta do primeiro encontro do ano, assédio moral, avaliação do Sesmt (Serviço Especializado de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho) e reabilitação profissional. A expectativa é de que as discussões avancem. Pelo menos, é o que a categoria espera dos bancos.

